



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 133/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

O SEGUNDO TURNO

Depois de confessar que pessoalmente preferia a vitória da Dilma no primeiro turno, volto à razão pessoal para dizer que, no regime presidencialista, é essencial, indispensável que o presidente, chefe de governo e chefe de estado, independente do Legislativo, seja eleito com maioria absoluta. Por uma questão de legitimidade daquela figura que deve ser o presidente de todos. Sob este argumento, foi instituído o segundo turno no Brasil. Que faltou anteriormente, para conferir maior estabilidade a governantes eleitos com maioria simples (como Vargas e Kubitschek) e acossados pela violência de uma oposição que buscava permanentemente suas deposições, até pelo golpe se necessário.

Na hipótese de um regime parlamentarista, Dilma Rouseff seria designada pelo Presidente para compor o seu Ministério como Chefe de Governo, já que o seu partido, PT, fez a maior bancada na Câmara e a coligação PT, PMDB, PSB, PDT, PC do B, que deu sustentação ao governo Lula e à candidatura dela, daria ampla base para a maioria nas duas Casas.

A eleição, a lisura com que se processou, a rapidez com que se apurou, os índices de comparecimento e de validade dos votos, tudo confirmou plenamente o amadurecimento da Democracia em nosso País, e constituiu-se em mais um fator de crescimento do prestígio internacional do Brasil. A votação de Marina Silva, surpreendente pela sua expressividade, mostrou que, mesmo com o desconto da parcela atribuída a uma votação religiosa de evangélicos, o tema da preservação ambiental já tem destaque hoje na pauta política dos brasileiros. O que também é fator de reconhecimento internacional.

De positivo, ainda, a remarcar, foram as votações de legenda de vários partidos, dando conta da existência de grande número de cidadãos que compreendem já a importância decisiva dos partidos e preferem votar somente nas legendas, antecipando o sistema de votação em listas partidárias, que caracteriza as democracias mais evoluídas. No Rio de Janeiro, por exemplo, o PT teve 143.680 votos de legenda, confirmando sua posição de partido politicamente mais organizado e consciente, seguido do PMDB, que teve 94.937, o PV com 66.637 e o PSDB que teve 44.000.

Para não falar só de flores, há que lamentar a votação do palhaço Tiririca, não pela sua pessoa humana, mas pelo seu significado niilista, debochado, demolidor das instituições, negativo de qualquer crença ou respeito pela democracia. Não por acaso deu-se em São Paulo, o nosso Estado que tem um comportamento político marcado pela história de líderes ostensivamente negadores do sentimento de respeito democrático, como foram Ademar de Barros e Jânio Quadros. Claro que os paulistas vão buscar paralelo nas votações de Garotinho e Romário no Rio e do Ratinho no Paraná. Ao que os brasileiros responderão que dificilmente esses fenômenos ocorreriam no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, assim como em todo o Nordeste. De qualquer maneira, há que reconhecer que ainda resta muito a amadurecer, depois do avanço enorme realizado.

Faço menção, ainda, com tristeza, à perda de Antonio Carlos Biscaia, do PT do Rio, que foi excelente deputado federal, chegando a presidir, com destaque, a Comissão de Justiça da Casa, e reconhecido como uma das figuras mais honradas do Parlamento.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 133/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

O segundo turno é realmente uma nova eleição. Não que se apaguem completamente as preferências manifestadas no primeiro, mas a continuidade da campanha frequentemente altera em substância essas preferências, como se verificou, por exemplo, na perda de posições da Dilma e no forte crescimento do eleitorado da Marina na última semana antes do pleito.

Não posso deixar de comentar alguns resultados que vão abater profundamente a bancada de oposição ao governo Lula no Senado. Efetivamente, aquele Senado, que eu conheci por 20 anos, e que já não tinha mais o mando orgulhoso de Antonio Carlos Magalhães, será de fato muito diferente sem o vigor e a dureza da combatividade de Heráclito Fortes, de Tasso Jereissati e de Artur Virgílio, e sem a calmante respeitabilidade de Marco Maciel. Nada sei sobre novos eleitos, a não ser referências de apreço à figura de Aloysio Nunes, o mais votado de São Paulo.

Enfim, uma palavra sobre o nosso Estado do Rio: consolidou-se firmemente a liderança de Sérgio Cabral, que terá presença ponderável no próximo pleito presidencial, pela importância do Rio e pela expressão da sua votação; e surgiram no PT, finalmente, duas lideranças novas, jovens, de grande significado, precisamente por serem do PT, que nunca teve um relevo maior no Rio: refiro-me a Lindberg Farias e Alessandro Molón. Oxalá correspondam à expectativa positiva de petistas atentos como eu.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br